



UNHCR
ACNUR

Agência da ONU para Refugiados

© ACNUR/ Victor Moriyama



Relatório de Atividades Brasil 2019

Índice

- 4 Carta de abertura
- 6 Protegemos pessoas forçadas a sair de seus lares
- 6 A Agência da ONU para Refugiados
 - 7 Três estágios de resposta
 - 8 Ajuda humanitária em 72 horas
 - 9 Onde estamos
- 10 2019: Um ano sem precedentes
- 12 Brasil: Pioneirismo na liderança e proteção de refugiados
 - 12 Desafios de 2019
 - 14 Dados do refúgio no Brasil
- 15 Resultados em 2019
- 16 Brasil: Destaque internacional
- 20 365 dias de proteção
- 24 Graças a vocês!
- 28 Transparência e confiança

Este relatório apresenta as principais atividades e resultados da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) em 2019. O relatório referente ao ano 2020, incluindo o Plano de resposta do ACNUR para a COVID-19 será lançado no primeiro semestre de 2021.

“ Olá colegas e apoiadores(as),

Sou equatoriano, e minha relação com o Brasil é antiga, começou em 2002. Já morei em São Paulo, Santos, Belém, Manaus e Brasília, e tive a oportunidade de conhecer 22 dos 27 estados brasileiros. É um país muito especial para mim, pessoal e profissionalmente.

No ACNUR, comecei minha trajetória em Angola e fui designado para minha primeira missão no Brasil em 2007, com o desafio de abrir o escritório de Manaus. Depois disso, conheci de perto a operação do ACNUR em outros países: Colômbia, Mianmar, Irã e Suíça. Voltar para o Brasil 11 anos após minha primeira missão foi uma mudança feliz. Nada foi do zero, mas, sim, um recomeço – com esforços para o fortalecimento das parcerias e apoio técnico na implementação de processos.

Desde então, a atuação no Brasil foi se ampliando. Além de ações de advocacy e articulação com autoridades, o ACNUR passou a ter papel fundamental na resposta à maior emergência humanitária que o país já teve em sua história. Se em 2015 o ACNUR tinha uma equipe de 20 pessoas, em 2019 crescemos para 172 colaboradores. O número de parceiros também aumentou, de 4 para 20. Nosso orçamento cresceu de 8 para 26 milhões nesse período, para dar conta de atender as necessidades de um número recorde de pessoas que entram no país em busca de segurança.

Ao longo do ano de 2019, o ACNUR trabalhou de forma consistente com autoridades federais, estaduais e municipais e participou ativamente do processo de consolidação da Operação Acolhida. Também ampliou parcerias com a sociedade civil, a academia e doadores privados, o que viabilizou atividades diversas em todas as nossas frentes de trabalho. Avançamos com o reconhecimento em massa de solicitantes da condição de pessoas refugiadas vindas da Venezuela pelo Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), por meio do procedimento facilitado de prima facie, pela primeira vez – uma mudança radical e muito

positiva, num momento em que tantos refugiados vivem em situação de emergência.

Era impensável naquela época que em 2020 o mundo enfrentaria uma pandemia. O novo coronavírus tem provocado grandes transformações em nossa forma de trabalhar. Precisamos ampliar nossa resposta humanitária para endereçar os desafios de saúde e ainda não podemos mensurar os impactos socioeconômicos da COVID-19 para os próximos anos – o que torna ainda maior nosso desafio de continuar oferecendo proteção a centenas de milhares de pessoas venezuelanas que já vivem no Brasil e outras que ainda virão com a iminente abertura da fronteira com a Venezuela.

Neste momento, o setor privado, mais do que nunca, tem um papel muito importante para a continuidade do apoio que proporcionamos às pessoas refugiadas. Convidamos você, leitor, a conhecer e apoiar nossos projetos para que possamos continuar expandindo nossa assistência humanitária aos refugiados, garantindo seus direitos e construindo futuros melhores. Frente às incertezas e onda crescente de medo e xenofobia, cada ação é muito importante. Nós todos temos um papel a cumprir e, juntos, estamos mostrando que as coisas podem mudar.

”



José Egas
Representante do ACNUR Brasil





© ACNUR/Hereward Holland

Protegemos pessoas forçadas a fugir de seus lares

A Agência da ONU para Refugiados

A Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) é uma organização dedicada a salvar vidas, proteger os direitos e garantir um futuro digno a pessoas que foram forçadas a deixar suas casas e comunidades devido a guerras, conflitos armados, perseguições ou graves violações dos direitos humanos. Presente em 130 países

em 2019, o ACNUR atua em conjunto com autoridades nacionais e locais, organizações da sociedade civil e o setor privado para que todas as pessoas refugiadas, deslocadas internas e apátridas encontrem segurança e apoio para reconstruir suas vidas.

Três estágios de Resposta

O ACNUR oferece proteção às pessoas que foram forçadas a deixar suas casas em todas as etapas de suas jornadas em busca de segurança e um futuro digno. São três estágios de resposta:

Salvar vidas

O ACNUR atua em situações de emergência, fornecendo ajuda humanitária imediata

Assegurar direitos

O ACNUR assegura o acesso a abrigo e serviços básicos a recém-chegados ao local de acolhida e apoia no processo de registro e documentação

Construir futuros

O ACNUR promove a interiorização e integração de pessoas refugiadas, deslocadas internas e apátridas às comunidades que as acolhem, preparando suas viagens e auxiliando-as para que possam reconstruir suas vidas de forma autônoma

Em seus 70 anos de atuação, a Agência da ONU para Refugiados já protegeu e ajudou milhões de pessoas a recomeçarem suas vidas. Por esse trabalho humanitário, recebeu duas vezes o Prêmio Nobel da Paz (1954 e 1981).



12.833
funcionários

130
países

No Brasil, o ACNUR possui escritório central em Brasília e unidades em São Paulo (SP), Manaus (AM), Belém (PA) e Boa Vista (RR).



172
funcionários e membros afiliados

6 escritórios

Belém, Boa Vista, Brasília, São Paulo, Pacaraima e Manaus

Todos os dados são referentes a 2019.

Ajuda humanitária em até 72 horas

O ACNUR é uma agência de emergência e proteção e tem capacidade para atender pessoas refugiadas em tragédias humanitárias em até 72 horas, em qualquer lugar do mundo. Devido a essa rápida mobilização, é possível oferecer auxílio àqueles que foram forçados a deixar seus lares – como refugiados, apátridas e deslocados internos. Essa resposta extremamente eficiente em situações complexas é possível graças a sua ampla presença global com estoques de suprimentos emergenciais, rede de parceiros

multilaterais e décadas de expertise em operações de campo. Tudo isso garante o acesso rápido à segurança, abrigo, medicamentos, itens de limpeza e higiene, alimentos e água potável.





As primeiras horas de uma emergência humanitária são cruciais. O ACNUR atua na linha de frente para assegurar a vida e os direitos de pessoas refugiadas ao longo de toda a sua jornada.









Onde estamos?



Escritórios

-  Escritório ACNUR Brasil
-  Escritório de Campo do Acnur
-  Unidade de Campo do Acnur
-  Presença do ACNUR

Áreas de Cobertura

-  Brasília
-  Manaus
-  Pacaraíma
-  Belém
-  Boa Vista
-  São Paulo



2019: Um ano sem precedentes

O que te faria fugir de casa?

Em 2019, 1% da população humana viu-se obrigada a deixar sua casa e vida para trás. Neste ano, o deslocamento forçado foi uma realidade para 79,5 milhões de pessoas. Cada uma delas teve sua vida interrompida por guerras, conflitos, violência generalizada, graves violações de direitos humanos ou perseguição por motivos religiosos, políticos, orientações sexuais e entre outros. Para elas, buscar segurança em outro lugar foi a única alternativa de sobrevivência.

Em suas novas realidades, pessoas refugiadas enfrentam desafios comuns a recém-chegados de todo tipo: precisam aprender um novo idioma, encontrar uma fonte de renda, adaptar-se a uma nova cultura e modo de vida. Mas, diferentemente de pessoas que migram voluntariamente e têm a possibilidade de se planejarem rumo ao novo destino, os refugiados levam apenas o que

conseguem carregar e enfrentam obstáculos tremendos, desde o acesso às fronteiras, doenças e situações de violência, acesso limitado a meios produtivos e crescente xenofobia.

Cerca de 40% dessa população é composta por crianças, que às vezes chegam completamente sozinhas. Em meio aos numerosos desafios, as crianças refugiadas enfrentam, em especial, dificuldade para continuar seus estudos. Oferecer-lhes acesso à educação de qualidade é a chance de um futuro melhor.

A realidade das mulheres refugiadas também exige atenção específica. Em situações de deslocamento forçado, aumentam as situações de vulnerabilidade e insegurança: em todo mundo metade das pessoas forçadas a se deslocar são mulheres e meninas, que, ao

exercer uma tarefa comum como pegar água ou ir ao banheiro podem estar sob o risco de estupro ou abuso. Diante desse cenário, o ACNUR promove projetos de acolhimento e empoderamento dessas mulheres, assim como ações de prevenção da violência sexual e de gênero.

Mesmo diante de números já tão elevados, a tendência global é de piora da situação, com conflitos se intensificando em países como Síria, Afeganistão, Sudão do Sul e Mianmar e o agravamento da crise socioeconômica na Venezuela – onde se originam dois terços dos refugiados e deslocados no planeta.

Até o final de 2019, 4,5 milhões de pessoas tinham deixado a Venezuela, criando uma das maiores crises de deslocamento forçado do mundo. Cerca de 70% das pessoas refugiadas se desloca para países vizinhos e, seguindo essa tendência, a maioria dos venezuelanos buscou acolhimento em países da América Latina e do Caribe.

Diante deste cenário, encontrar soluções de longo prazo para pessoas deslocadas à força torna-se ainda mais indispensável. Só assim elas serão capazes de reconstruir suas vidas, integrando-se e contribuindo com as comunidades que as acolheram.

Um ano recorde em deslocamento



79,5 milhões pessoas forçadas a se deslocar no mundo. Dentre elas:

-  **45,7 milhões** deslocadas dentro de seus próprios países
-  **29,6 milhões** são refugiados
-  **4,2 milhões** em busca de reconhecimento de pessoa refugiada
-  **40%** são crianças

Entenda a população de interesse do ACNUR

Refugiados

Pessoas que estão fora de seus países de origem devido a fundados temores de perseguição relacionados a questões de raça, religião, nacionalidade, pertencimento a um determinado grupo social ou opinião política, como também devido à grave e generalizada violação de direitos humanos e conflitos armados.

Solicitantes da condição de refugiado

Pessoas que solicitam às autoridades competentes serem reconhecidas como refugiados, mas que ainda não tiveram seus pedidos avaliados definitivamente pelos sistemas nacionais de proteção.

Deslocados internos

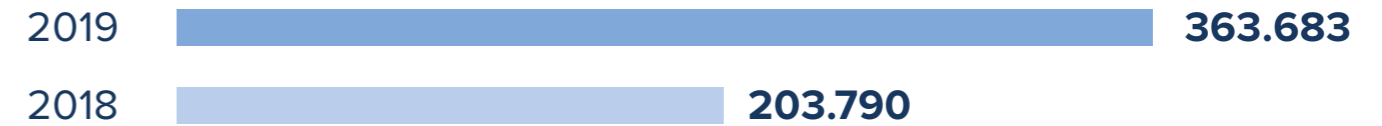
Pessoas deslocadas dentro de seu próprio país, pelos mesmos motivos de um refugiado, mas que não atravessaram uma fronteira internacional para buscar proteção.

Apátridas

Pessoas que não têm sua nacionalidade reconhecida por nenhum país. A apatridia ocorre por várias razões, como discriminação contra minorias na legislação nacional, falha em reconhecer todos os residentes do país como cidadãos quando este país se torna independente (secessão de Estados) e conflitos de leis entre países.



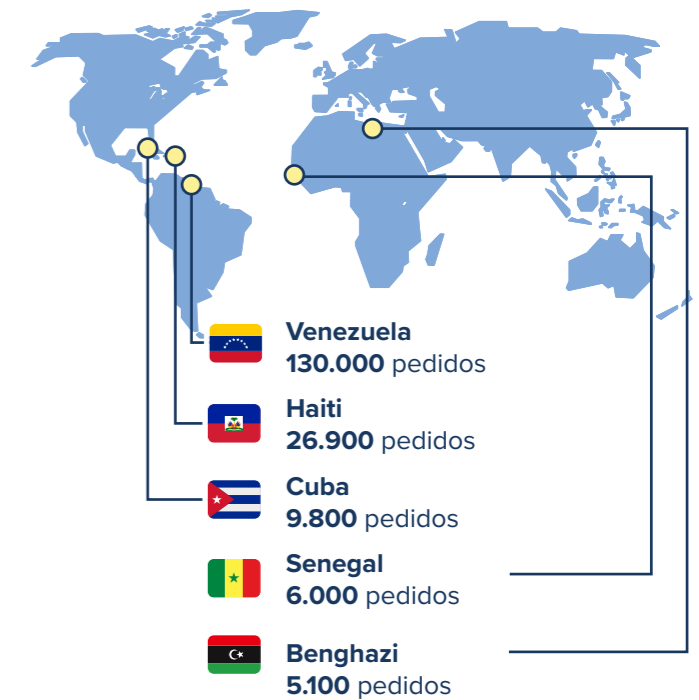
População de interesse



“Muitos de nós, na condição de refugiado, não trazemos muita coisa com a gente. Mas chegamos com uma mala carregada com nossa cultura, nossos aprendizados e vontade de construir alguma coisa”, disse ela, em uma live da campanha #GenteDaGente, em outubro de 2019.

É preciso acolher os refugiados em seu momento de maior necessidade. O objetivo do ACNUR é que todas as pessoas refugiadas tenham igual acesso e possam desfrutar de seus direitos. O deslocamento forçado afeta as pessoas de maneiras diferentes, dependendo da idade, sexo e gênero, e estas características específicas de cada um podem determinar sua capacidade de usufruir de direitos. Uma vez seguras, com acesso à educação e trabalho as pessoas podem proteger e melhor apoiar suas famílias, contribuindo para a coesão social e uma vida pacífica nas comunidades que as acolheram, apoiar os sonhos de seus jovens e ajudar uns aos outros a restaurar suas vidas. Esse trabalho só é possível graças ao apoio generoso de milhares de pessoas, governos e setor privado ao redor do mundo.

Principais nacionalidades das populações de interesse do ACNUR



Brasil: Pioneirismo na liderança e proteção de refugiados

Desafios de 2019

No Brasil, a população de interesse do ACNUR cresceu 78% em relação a 2018 e superou a marca de 363 mil pessoas. [Solicitantes da condição de refugiado: 207.309; pessoas refugiadas 32.860; pessoas venezuelanas deslocadas 123.507; apátridas 7]. As principais nacionalidades entre solicitantes da condição de pessoa refugiada foram venezuelana (130.000 pedidos), haitiana (26.900), cubana (9.800), senegalesa (6.000) e bengali (5.100).

Muitas dessas pessoas tiveram oportunidades limitadas de subsistência, levando algumas à situação de rua em cidades do norte do país. Os efeitos do deslocamento forçado também foram mais intensos para alguns perfis, como crianças desacompanhadas, sobreviventes de violência de gênero, vítimas de

tráfico humano, pessoas LGBTI+ em risco, pessoas com problemas de saúde e idosos. O aumento da chegada de indígenas vindos da Venezuela também exigiu respostas culturalmente apropriadas, como abrigos específicos destinados a esta população e acesso a informações nos idiomas relevantes.

Em média, mais de 500 pessoas chegaram por dia a Roraima, região fronteiriça com a Venezuela, a maioria em condições desesperadoras e com necessidade urgente de proteção, alimentação, abrigo e cuidados de saúde. Entre os milhares de venezuelanos em busca do reconhecimento de pessoa refugiada no Brasil está Yilmery de Perdomo, terapeuta ocupacional que se transformou em empreendedora gastronômica em seu novo país.

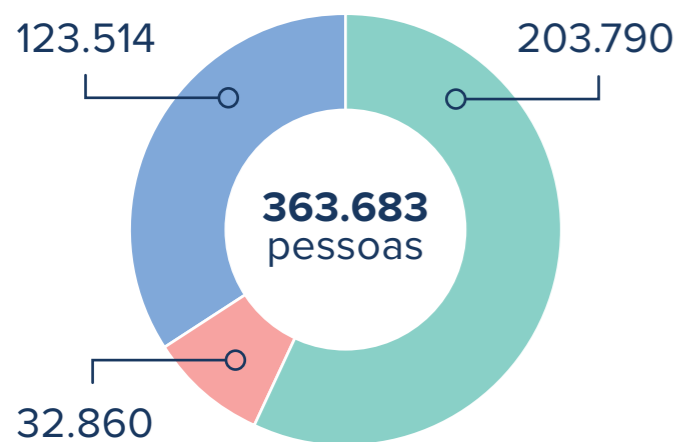
“A causa do refúgio sempre me tocou muito, e há algum tempo venho acompanhando as ações do ACNUR em prol dos refugiados. São pessoas como a gente, que foram forçadas a abandonar suas casas buscando proteção. As histórias de superação são emocionantes, e tenho muito orgulho de usar canais de grande audiência para dar voz a essas pessoas e visibilidade ao trabalho tão relevante que o ACNUR faz. Convido outros artistas a apoiarem a causa e sensibilizarem mais gente sobre esse assunto!”



— Letícia Spiller, atriz e apoiadora da causa dos refugiados

Dados do refúgio no Brasil

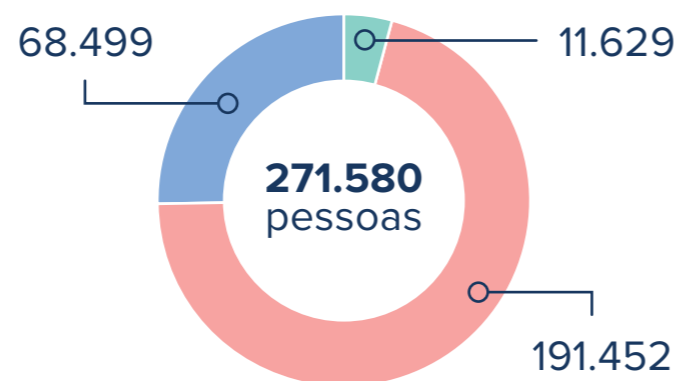
População de interesse do Acnur (2019)



■ Solicitantes de refúgio ■ Refugiados ■ Outros (Permissão de residência temporária)

População assistida* (2019)

*População que recebeu assistência do ACNUR Brasil



Campanha #GenteDaGente desconstrói estereótipos

Em 14 de outubro de 2019, os artistas **Fábio Porchat** e **Kaysar Dadour** participaram de um bate-papo sobre a causa do refúgio promovido pelo ACNUR e transmitido ao vivo pela página **@ACNURPortugues** no Facebook, apoiador do evento. Também participaram da conversa as refugiadas **Prudence Kalambay**, modelo, atriz e ativista congoleza, e **Yilmaly de Perdomo**, terapeuta ocupacional na Venezuela que se transformou em empreendedora no Brasil. A conversa fez parte da campanha **#GenteDaGente** e teve o objetivo de desmistificar estereótipos sobre os refugiados.

Resultados em 2019

O ano de 2019 foi de muito trabalho para o ACNUR Brasil, que ofereceu assistência a 271.580 pessoas, organizada nos três estágios de resposta:





Brasil: destaque internacional

O fluxo de venezuelanos e venezuelanas é o maior êxodo da história recente da América Latina e a ONU estimava que mais de 4,5 milhões de pessoas já tinham deixado seu país de origem em 2019.

No Brasil, a principal resposta governamental à crise migratória foi a criação da Operação Acolhida, em 2018. Coordenada pelo Governo Federal, a Operação Acolhida é capitaneada pelo Exército Brasileiro e conta com decisivo apoio material, logístico e pessoal de organismos internacionais e da sociedade civil, como a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR). Ao longo

de seu segundo ano de atuação beneficiou milhares de pessoas refugiadas e migrantes venezuelanos por meio do programa de interiorização voluntária, que envolve esforços logísticos para deslocar refugiados, refugiadas e migrantes por todo o país, com iniciativas voltadas à moradia e ao emprego, promovendo a inclusão socioeconômica.

A estratégia de interiorização se tornou referência mundial no tema ao abordar a situação de forma eficaz e multifacetada: libera o fluxo no sistema de

abrigo temporários, diminui a sobrecarga de serviços nas cidades do Norte, que mais recebem esses refugiados, e os leva de uma situação de beneficiários de assistência emergencial a portadores de direitos autossuficientes através da inserção social e produtiva em outras cidades do Brasil.

Dessa forma, a população venezuelana que vive em Roraima e Amazonas – especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade em Boa Vista, Pacaraima e Manaus – pode seguir em segurança, para outras partes do país gratuitamente. Por meio da realocação e de uma rede de parceiros apoiados fortemente pelo ACNUR, mais de 27,2 mil pessoas passaram a ter acesso a novas oportunidades em 409 municípios.

O ACNUR imagina um mundo onde os refugiados não vivam mais em abrigos temporários, não sejam mais isolados da sociedade e dependentes apenas da ajuda humanitária. O ACNUR protege e auxilia pessoas refugiadas, mas o objetivo final é encontrar soluções duradouras que lhes permitam reconstruir suas vidas com dignidade, segurança e paz. Essas soluções só podem ser garantidas quando as pessoas em questão possuem um status legal que garanta a proteção de seus direitos civis, culturais, econômicos, políticos e sociais sem discriminação, inclusive por meio do acesso aos serviços e sistemas nacionais.

Salvando vidas

Ao chegarem às fronteiras exaustas e fragilizadas, pessoas refugiadas necessitam de cuidados imediatos. Em 2019, o ACNUR atuou incansavelmente para prestar ajuda humanitária às 14 mil pessoas que passaram por abrigos emergenciais ao norte do Brasil e milhares de outras pelo país. Foram 69.079 itens básicos de socorro distribuídos. Entre eles estavam itens de emergência que beneficiaram 5.279 famílias, tais como tendas, galões, colchões, cobertores e kits de higiene, frutos de um projeto em parceria com a Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais.

Em coordenação com a Operação Acolhida, o ACNUR também apoiou oito abrigos com milhares de kits de higiene, limpeza e cozinha, além de distribuir mosquiteiros, ventiladores e fraldas. Doações do mesmo tipo foram feitas a abrigos de interiorização,

Graças ao seu apoio, o ACNUR conseguiu ajudar milhares de famílias como a de Vanis. Após perder um emprego de quinze anos em meio à crise generalizada de seu país, Vanis e seu filho tentaram a sorte nos garimpos de Las Minas, onde contraíram malária e se viram imersos em insegurança. Os dois se refugiaram no Brasil, onde receberam ajuda humanitária na fronteira, e depois foram interiorizados para Brasília. **“Muitas pessoas nos apoiam aqui”**, disse ela, que hoje é mãe também de uma bebê brasileira.

beneficiando mais de dois mil venezuelanos que buscaram um recomeço em outras partes do Brasil. Os mais vulneráveis receberam ainda um apoio financeiro multiuso para o primeiro mês de realocação, garantindo-lhes mais independência no uso do recurso de acordo com suas prioridades de sobrevivência. Cerca de sete mil pessoas foram impactadas pela ação.

Neste ano, o ACNUR estabeleceu presença em outro estado no Norte do Brasil, o Pará, para apoiar a resposta das autoridades locais e atender aos venezuelanos naquele território, com atenção especial aos indígenas Warao que foram alojados em abrigos municipais ou estaduais e em residências privadas alugadas.

Assegurando direitos

Para que a população de refugiados possa trabalhar, estudar e exercer seus direitos no Brasil, o primeiro passo é o acesso à informação e documentação necessária. Ao todo, mais de 124 mil pessoas receberam algum tipo de assistência jurídica do ACNUR em 2019. Muitos passaram pelos Centros de Triagem estabelecidos em Boa Vista e Pacaraima, onde seus registros foram emitidos pela Polícia Federal. Para aprimorar o acompanhamento de quem vive no país, o ACNUR liderou forças-tarefa e fez registros biométricos e verificações para todos os moradores de abrigos de Roraima – estado onde mais de 79 mil pessoas de interesse da agência foram registradas.

Contando com o apoio do ACNUR, o CONARE (Comitê Nacional para os Refugiados) implementou novidades importantes no sistema brasileiro, como:

- **Procedimento facilitado de *prima facie***, em linha com a Convenção de Cartagena de 1984 sobre os refugiados, para reconhecimento acelerado da condição de refugiados venezuelanos (beneficiando 20,5 mil pessoas);
- A implementação do **SISCONARE**, plataforma digital através da qual se solicita o reconhecimento da condição de refugiado no Brasil e que permite que o solicitante registre suas informações, receba notificações e acompanhe o andamento do seu processo com mais agilidade.

Construindo futuros

Soluções de longo prazo visam à construção da autonomia e da independência de pessoas refugiadas, e um dos pilares desta construção é a garantia de acesso à educação e ao trabalho digno. Em 2019, o ACNUR organizou e apoiou diversos programas e projetos para facilitar o ingresso de refugiados no mercado de trabalho brasileiro. Um deles foi o Empoderando Refugiadas, iniciativa do ACNUR, ONU Mulheres e Pacto Global. Em sua primeira edição em Boa Vista, 20 venezuelanas – incluindo mulheres LGBTI – foram capacitadas em atendimento e vendas, contratadas pela confecção Lojas Renner e passaram pelo processo de interiorização com suas famílias. Graças às doações de milhares de pessoas e entidades, projetos como esse são possíveis e ajudam refugiados a reconstruírem suas vidas no Brasil.

Imagine após anos de estudo e especialização você perde o reconhecimento de sua qualificação. É o que acontece com inúmeros refugiados em seus novos

lugares de acolhida. Isso levou o ACNUR a atuar em outra frente e apoiar uma iniciativa de revalidação de diplomas universitários para tornar esse processo mais ágil e gratuito para refugiados. Este reconhecimento aumenta as chances de inserção no mercado de trabalho e traz a possibilidade de as pessoas refugiadas retomarem suas carreiras.

Por outro lado, as empresas também vêm abrindo portas de forma coordenada. Em 2019, foi lançada a plataforma Empresas Com Refugiados, que já impactou mais de 5,5 mil refugiados e engajou 24 empresas. A iniciativa surge da intersecção do trabalho do ACNUR e do Pacto Global da ONU na promoção dos direitos humanos por meio do desenvolvimento sustentável nas práticas corporativas e empresariais. A Sodexo Brasil é uma das integrantes da iniciativa, e conta com mais de 200 colaboradores refugiados, advindos de países como Angola, Congo, Síria, Senegal, Haiti e Venezuela.

“A Sodexo acredita que incluir colaboradores refugiados traz muitos benefícios. Equipes diversas são mais engajadas e contribuem para que a empresa seja mais inovadora, criativa e com melhor performance: 89% de nossos profissionais dizem estar satisfeitos com as iniciativas de Diversidade & Inclusão da Sodexo.”



— Lilian Rauld,
Gerente de Diversidade e
Inclusão da Sodexo.

O ACNUR trabalha constantemente para que os refugiados tenham seus direitos respeitados e atinjam a plena inserção social, econômica e cultural no país de acolhida. São pessoas que buscam segurança e a possibilidade de uma vida nova estável. O apoio do setor privado é essencial para ajudá-los nesse percurso, seja financiando as etapas iniciais da jornada para garantir que estejam aptos à inserção até abrindo oportunidades de emprego em suas organizações.



365 dias de proteção

Ao doar para o ACNUR, você ajudou a proteger muitas pessoas em situação de extrema vulnerabilidade. Através do seu apoio, nós conseguimos atuar em campo em mais de 130 países por todo o globo, nos 365 dias do ano. Confira abaixo a nossa retrospectiva dos momentos mais notáveis de 2019 e como, juntos, nós respondemos às crises.



Janeiro

A rota marítima mais mortal do mundo

Ao longo de 2018, em média, seis refugiados e migrantes morreram por dia tentando chegar à Europa pelo Mar Mediterrâneo. Essa rota se tornou a travessia marítima mais mortal do mundo. Em janeiro de 2019, infelizmente não foi diferente: dois naufrágios tiraram a vida de aproximadamente 170 pessoas. **“Nós podemos colocar um ponto final nesta situação trágica, desde que tenhamos a coragem e visão estratégica para enxergarmos além da próxima embarcação e adotarmos uma abordagem de cooperação regional de longo prazo, que tenha, como eixo central, a vida e a dignidade humana”**, disse Filippo Grandi, Alto Comissário da ONU para Refugiados.

Fevereiro

3,4 milhões de pessoas já deixaram a Venezuela

Um novo cálculo apontou que o número de refugiados e migrantes venezuelanos chegou a 3,4 milhões. O Brasil abrigava então 96 mil deles, a sexta maior concentração global. Para integrá-los e ajudá-los a recomeçar, a Operação Acolhida – criada pelo governo federal e que conta com o ACNUR como parceiro – investiu em uma estratégia de interiorização. A aderência à iniciativa é voluntária e as pessoas voam de Boa Vista, capital de Roraima, já registradas, documentadas e imunizadas. Até fevereiro de 2019, mais de 4,7 mil venezuelanos tinham sido beneficiados e passaram a viver em 17 estados brasileiros.

Março

Operação Acolhida celebra um ano em Boa Vista

Para comemorar o primeiro ano da Operação Acolhida, que visa coordenar e operacionalizar a resposta humanitária brasileira frente à crise na Venezuela, uma série de atividades culturais e esportivas foi organizada em Boa Vista para roraimenses e venezuelanos. Além de aproveitar corridas de rua, exposições e competições de futebol, vôlei e xadrez nos abrigos, a população local também conheceu mais de perto a realidade e os direitos dos refugiados e o importante trabalho que o ACNUR realiza graças a seus doadores.

Abril

ACNUR firma parceria com novela “Órfãos da Terra” e cria campanha

A estreia de “Órfãos da Terra”, novela das seis da TV Globo, deu visibilidade nacional ao tema dos refugiados ao contar uma história de amor e solidariedade de pessoas que foram forçadas a deixar seus países e os desafios que enfrentam ao recomeçar suas vidas nas comunidades que as acolhem. O ACNUR colaborou com informações técnicas e também com a cenografia, ao disponibilizar tendas anteriormente empregadas em sua operação humanitária em Roraima e outros materiais, como bonés e coletes, para compor um campo de refugiados fictício. Em paralelo, criou a campanha “Órfãos da Terra: Muito além da ficção” para impactar espectadores e beneficiar refugiados sírios.

Maio

Ameaças de morte e doenças levam mais venezuelanos a fugir

Com a piora na segurança e situação humanitária da Venezuela, o ACNUR insistiu em seu apelo para que países da região continuassem a permitir o acesso de venezuelanos aos seus territórios – já que muitas dessas pessoas, agora, são consideradas refugiadas e precisam de abrigo e proteção. Muitas chegam completamente exaustas, desidratadas, doentes. Com a sua ajuda, o ACNUR e seus parceiros trabalham para proteger refugiados e migrantes venezuelanos, atendendo suas necessidades mais básicas e evitando que sejam deportados ou enviados de volta para casa de modo forçado. Até o fim de 2019, o número de venezuelanos que abandonou suas casas continuou a crescer e chegou a 4,8 milhões.

Junho

Tragédia e deslocamento recorde

Pouco depois da celebração do Dia Mundial do Refugiado, fomos confrontados com esta imagem comovente. Na foto que choca a todos, Oscar e sua filha Valeria, ambos de El Salvador, cruzam o leito do Rio Grande. É um lembrete importante do que as pessoas estão dispostas a arriscar, em situações de desespero, para chegar a um local seguro – principalmente em um momento de recorde global de deslocamento forçado. O número de pessoas fugindo de conflito e perseguição ultrapassou a marca de 70 milhões em 2018 – o maior número registrado pelo ACNUR em quase 70 anos de história. Com o seu apoio, nós continuamos a trabalhar arduamente para encontrar soluções e proteger as milhões de pessoas que estão sob nosso mandato.



Julho
Mantendo milhões de pessoas saudáveis

Um relatório do ACNUR de julho de 2019 mostra que, em 2018, aproximadamente 10,5 milhões de refugiados em 51 países tiveram acesso a serviços públicos de saúde, como campanhas de vacinação e cuidado pré-natal, através do ACNUR e de seus parceiros. Em julho, o Serviço Jesuíta para Refugiados e Migrantes, parceiro do ACNUR, promoveu em Boa Vista a Jornada da Saúde para atender venezuelanos e brasileiros em situação de vulnerabilidade. Ao todo, mais de 4.000 serviços foram prestados, como ultrassonografias, pré-natais e tratamentos farmacológicos. Com essa ação, a venezuelana gestante Lucylde, no Brasil há seis meses, pôde ver a imagem de seu bebê pela primeira vez.

Agosto
Dois anos da crise de refugiados Rohingya

Agosto marca dois anos desde a última onda de violência que forçou cerca de 740.000 refugiados rohingyas a abandonarem seus lares em Mianmar. Quando famílias inteiras cruzaram a fronteira do país rumo a Bangladesh, o ACNUR estava lá para recepcioná-las. Desde então, nossas equipes têm se dedicado a dar assistência a essas pessoas – e não poderíamos fazê-lo sem a ajuda de nossos doadores. Juntos, nós fornecemos atendimento emergencial e atuamos em parceria com as autoridades de Bangladesh para registrar todos os refugiados. Até agosto de 2019, mais de 500.000 refugiados rohingyas receberam documentos de identidade – muitos, pela primeira vez em suas vidas.

Setembro
Impacto na educação de crianças e adultos refugiados

O relatório anual da Cátedra Sérgio Vieira de Mello mostrou que, em 2019, o número de pessoas refugiadas e solicitantes da condição de refugiada, alunas de universidades brasileiras parceiras dobrou e chegou a 225. Em paralelo, em Boa Vista e Pacaraima, mais de 15,5 mil refugiados, com idades entre 3 e 17 anos, frequentam os espaços de educação coordenados pelo UNICEF com apoio do ACNUR. Alinhadas com a Base Nacional Comum Curricular, as atividades acontecem nos arredores de abrigos e preparam os estudantes para escolas formais brasileiras. Em aldeias próximas a Pacaraima, crianças indígenas refugiadas também passaram a estudar com mais conforto, após a doação de 160 novas mesas e cadeiras.

Outubro
Piora no conflito da região nordeste da Síria

O conflito na Síria se agrava e a violência na região norte do país força 200.000 pessoas a saírem de suas casas no mês de outubro. A maioria delas foi deslocada internamente, dentro da Síria, mas milhares de famílias cruzaram a fronteira rumo ao Iraque, a fim de escapar do conflito armado. O ACNUR atuou em campo nos dois países, protegendo vidas e dando toda a assistência humanitária necessária. Graças aos nossos doadores, pudemos fornecer abrigo, alimentos, cobertores, outros suprimentos críticos e apoio a essas pessoas.

Novembro
Artesãs Warao preservam e divulgam sua cultura

Uma exposição no museu A CASA do Objeto Brasileiro, em São Paulo, apresentou peças criadas pelas mulheres do grupo Nona Anonamo (“Mulheres que Tecem”), apoiado pelo ACNUR e composto por indígenas Warao refugiadas. Feitos a partir da palha do buriti, uma árvore amazônica, os itens se tornaram fonte de renda e de resgate de uma cultura milenar, algo de impacto duplo para as artesãs, que deixaram a Venezuela e hoje vivem em abrigos em Roraima. De tão importante para esse povo, buriti em Warao significa ojidu – “avó”, algo diretamente ligado à fonte da vida.

Dezembro
Ação “Unidos por Pacaraima” reforma espaços públicos

Cerca de 500 venezuelanos chegam diariamente a Pacaraima, a cidade brasileira que fica na fronteira com a Venezuela. Para fortalecer os laços entre os povos e oferecer melhores espaços de convivência para todos, 150 pessoas de ambas as nacionalidades participaram de um mutirão comunitário para limpar e reformar a praça esportiva do bairro de Suapi, além de prestar serviços de soldagem, rastelagem, arte urbana, manutenção, pintura e iluminação. O ACNUR também promoveu no local uma apresentação do coral infantil Canarinhos da Amazônia, performances de dança e campeonatos de futebol, vôlei e jiu-jitsu, com entrega de troféus e medalhas para os vencedores.



© ACNUR/Roger Arnold

Graças a vocês!

Diante da complexidade das crises humanitárias no mundo, o apoio financeiro do setor privado é fundamental para ampliar o alcance e o impacto dos programas do ACNUR. Graças a doações corporativas e de outros setores, a agência seguiu trabalhando de forma incansável para salvar vidas, proteger refugiados e construir novas possibilidades de futuro para quem mais precisa.

Aos generosos doadores e apoiadores, nosso enorme agradecimento.

O ACNUR realiza amplas parcerias corporativas, nas formas de apoio financeiro, ações com colaboradores e consumidores, divulgação de campanhas de doação em situações de emergência, marketing relacionado à causa, entre outras.

“O contato que tive com o ACNUR me deu a oportunidade e o privilégio de conhecer o trabalho extraordinário realizado por essa agência para minimizar o sofrimento dos refugiados no mundo todo. Víamos à distância a tragédia dos refugiados em outras partes do planeta, agora vemos nas nossas fronteiras o sofrimento dos refugiados venezuelanos. Felizmente temos o ACNUR apoiando o governo brasileiro, as Forças Armadas e a Polícia Federal em um magnífico programa de acolhida.”



— Mauro de Salles Aguiar,
Diretor do Colégio Bandeirantes São Paulo,
doador do ACNUR Brasil em 2019.

Como sua empresa pode apoiar o ACNUR?

Faça uma doação corporativa

Doações irrestritas, sejam elas recorrentes ou pontuais, são uma das maneiras mais eficazes de causar impacto.

Envolva os seus colaboradores

Com um programa de doação no local de trabalho, sua empresa pode efetuar mudanças globais.

Crie uma campanha relacionada

O ACNUR pode ajudar sua empresa a criar campanhas para engajar seus clientes com causas que valham a pena.


Firme parcerias estratégicas

Trabalhe junto ao ACNUR para traçar soluções inovadoras e ações conjuntas para enfrentar a crise de refugiados no mundo.

Faça Match Giving

Dobre o impacto do ACNUR com a ajuda de seus funcionários ou clientes.

Para conhecer os benefícios que o ACNUR oferece para grandes doadores e empresas que apoiam seu trabalho no Brasil, entre em contato com:

 **João Marcelo Sandreschi**, Gerente de Alianças Corporativas
sandresc@unhcr.org



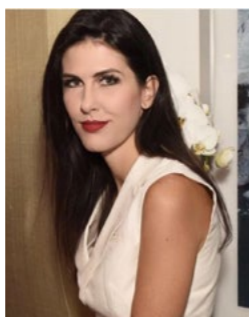
Pessoas em ação: o Comitê Mobilizador do ACNUR

Com a crescente demanda global pelos serviços de emergência e proteção do ACNUR, doações são cada vez mais importantes. O Comitê Mobilizador do ACNUR, criado em 2018, trabalha de forma voluntária para ampliar essa mensagem. Formado por um grupo seletivo de filantropos, empresários e personalidades sensíveis à causa do refúgio, **o grupo ajuda o ACNUR a mobilizar a sociedade brasileira por meio de sua influência, contribuindo efetivamente para a captação de recursos** para os programas da agência e para impactar milhares de vidas.

Em 2019, membros do Comitê realizaram uma missão a campo para conhecer as operações do ACNUR em Boa Vista e Pacarama e entrar em contato com a realidade e as histórias de milhares de pessoas forçadas a se deslocarem de suas casas. Após a visita, Antony Chedid ofereceu um café da manhã para o Comitê Mobilizador e representantes do ACNUR para partilhar relatos e experiência da missão e discutir ações estratégicas para a captação de recursos.

No mesmo ano, Roberto Teixeira da Costa organizou um jantar em sua residência para a arrecadação de fundos para o ACNUR, que contou com a participação de diversos membros do Comitê Mobilizador, grandes empresários e personalidades que apoiam a causa do refúgio.

Em nome de todas as pessoas que tiveram suas vidas transformadas agradecemos o apoio e trabalho inspirador de cada um dos membros do Comitê Mobilizador do ACNUR.



Andrea Bartelle

Andrea Bartelle é ativista, empreendedora social e é membro do conselho consultivo de organizações como a AFESU, IKMR, Make a Wish e Brazil Foundation.



Raul Cutait

Médico cirurgião e presidente do Conselho Médico do Hospital Sírio-Libanês (HSL). Professor do Dep. de Cirurgia da faculdade de Medicina da USP. Atua junto à Sociedade Beneficente de Senhoras, do HSL.



Luis Terepins

Engenheiro, sócio fundador da Even Construtora, membro do Conselho Deliberativo do Instituto PROF. Foi diretor voluntário da AACD. É presidente da Fundação Bienal de São Paulo.



Adriano Abdo

Fundador do Educação Sem Fronteiras, associado ao CEBRI, possui MBA em RI pela FGV e Gestão Pública pela Escola Paulista de Direito.



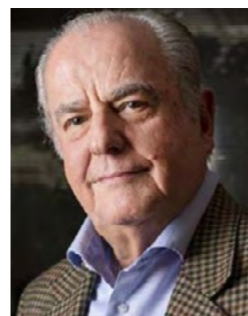
Paulo Chapchap

Médico e diretor-geral do Hospital Sírio-Libanês, um dos mais importantes centros médicos da América Latina.



Isabella Prata

Certificada em Economia para Transição (Schumacher College), consultora, pesquisadora em inovação, sustentabilidade, cultura contemporânea, bem-estar, nova economia e direitos humanos.



Roberto Teixeira da Costa

Foi o primeiro presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Presidente da Câmara do Mercado (Arbitragem), fundador e conselheiro emérito do Conselho Empresarial da América Latina (CEAL) e do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri). Também é membro do Conselho do Inter-American Dialogue.



Antony Chedid

Antony Chedid é empresário, Program Officer na Berytech e, além de membro do Comitê Mobilizador, se transformou em doador do ACNUR em 2012.



Celso Lafer

Advogado, jurista, professor, membro da Academia Brasileira de Letras e ex-ministro das Relações Exteriores (1992 e 2001-2002). Foi embaixador do Brasil junto à OMC e à ONU (1995-1998).

“A criação do Comitê Mobilizador foi uma importante iniciativa para o ACNUR no Brasil. O grupo reúne empresários representativos de diferentes setores com o objetivo de colaborar diretamente no processo de sensibilização de importantes segmentos da sociedade brasileira para um tema relevante: a questão do refúgio. Através de jantares, almoços e encontros direcionados a sensibilizar pessoas representativas do nosso país, o grupo apoia estrategicamente o ACNUR, inclusive com apoio financeiro.”

— Roberto Teixeira da Costa



© ACNUR/Lucas Novaes

Transparência e confiança

Prestando contas

O ACNUR é uma agência das Nações Unidas de natureza apolítica e independente. Sua estrutura orçamentária está organizada para que o menor dispêndio de custos seja incorrido em processos internos, garantindo que cerca de 90% do seu orçamento seja utilizado integralmente na ponta, para ajuda humanitária. Para garantir a transparência e confiabilidade, as finanças são examinadas em detalhes e passam por em três etapas de auditoria pelo Comitê de Auditoria das Nações Unidas. A rede de parceiros também passa por um rigoroso processo de due diligence para garantir seu alinhamento com os princípios anticorrupção da ONU.

Apenas 2% do orçamento do ACNUR são fornecidos por outras agências das Nações Unidas. Portanto, a vasta parte do trabalho é financiado por contribuições voluntárias de pessoas físicas e jurídicas, organizações, governos e fundações. Com a diminuição de doações oriundas de governos – tradicionais apoiadores do ACNUR –, as contribuições de pessoas e empresas são cada vez mais importantes para proteger e assistir os refugiados.

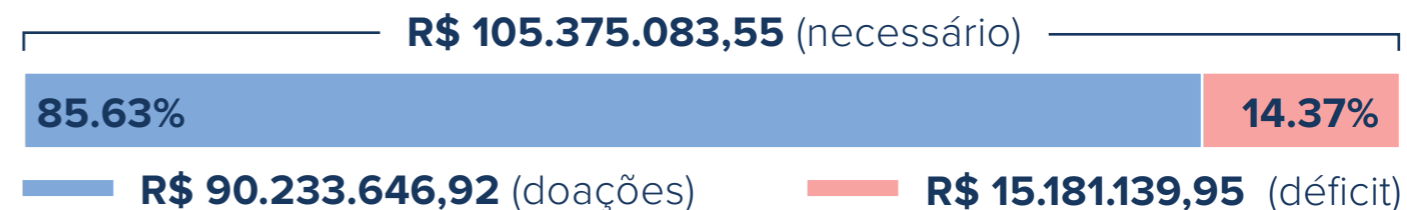
O orçamento necessário para a operação do ACNUR Brasil em 2019 era de R\$ 105,375,083.551. O total

arrecadado foi de R\$ 90,233,646.92, criando um déficit de aproximadamente 15%. A maior parte (64%) do valor arrecadado foi proveniente de governos e organizações intergovernamentais. Outros 18% vieram do Fundo Geral do ACNUR, um fundo criado com doações irrestritas para ser distribuído entre os diferentes programas do ACNUR no mundo conforme necessidade.

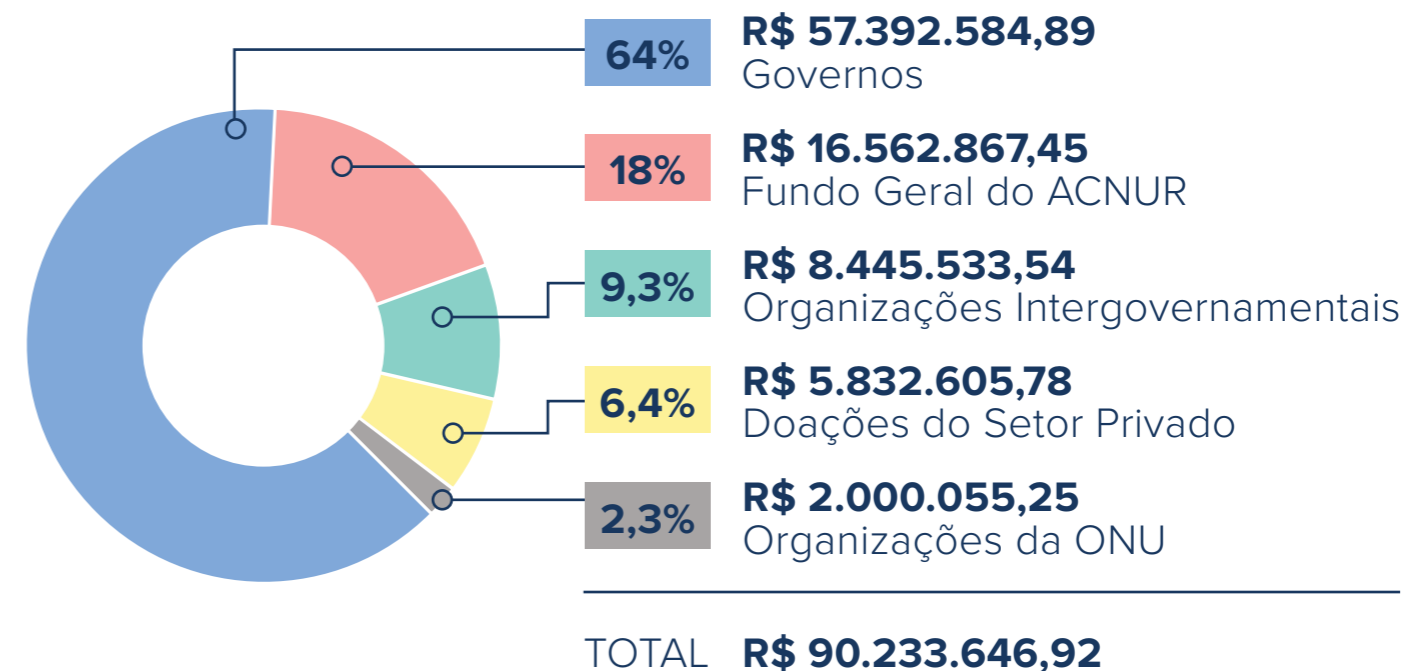
No âmbito privado, as doações corresponderam a 7%, advindas principalmente de parceiros corporativos, fundações e grandes doadores, e uma expressiva parte de doações de milhares de pessoas físicas no Brasil. Os doadores podem apoiar de muitas

maneiras diferentes, seja respondendo a um apelo por meio de doações mensais regulares ou fazendo uma grande doação. Em 2019, mais de 47 mil pessoas se engajaram com a causa e fizeram a diferença na vida de milhares de refugiados no Brasil – um salto de 70% em relação ao ano anterior e que comprova a eficácia de campanhas de captação por meio de comerciais de TV, presença digital e mala direta. Somando doadores únicos e recorrentes doadores mensais, a doação média desse grupo foi de R\$ 52,00 por pessoa. Essenciais para o ACNUR, essas doações são irrestritas e, portanto, utilizadas de acordo com emergências e maior necessidade da população de interesse da agência.

Orçamento Brasil 2019



Origem das doações

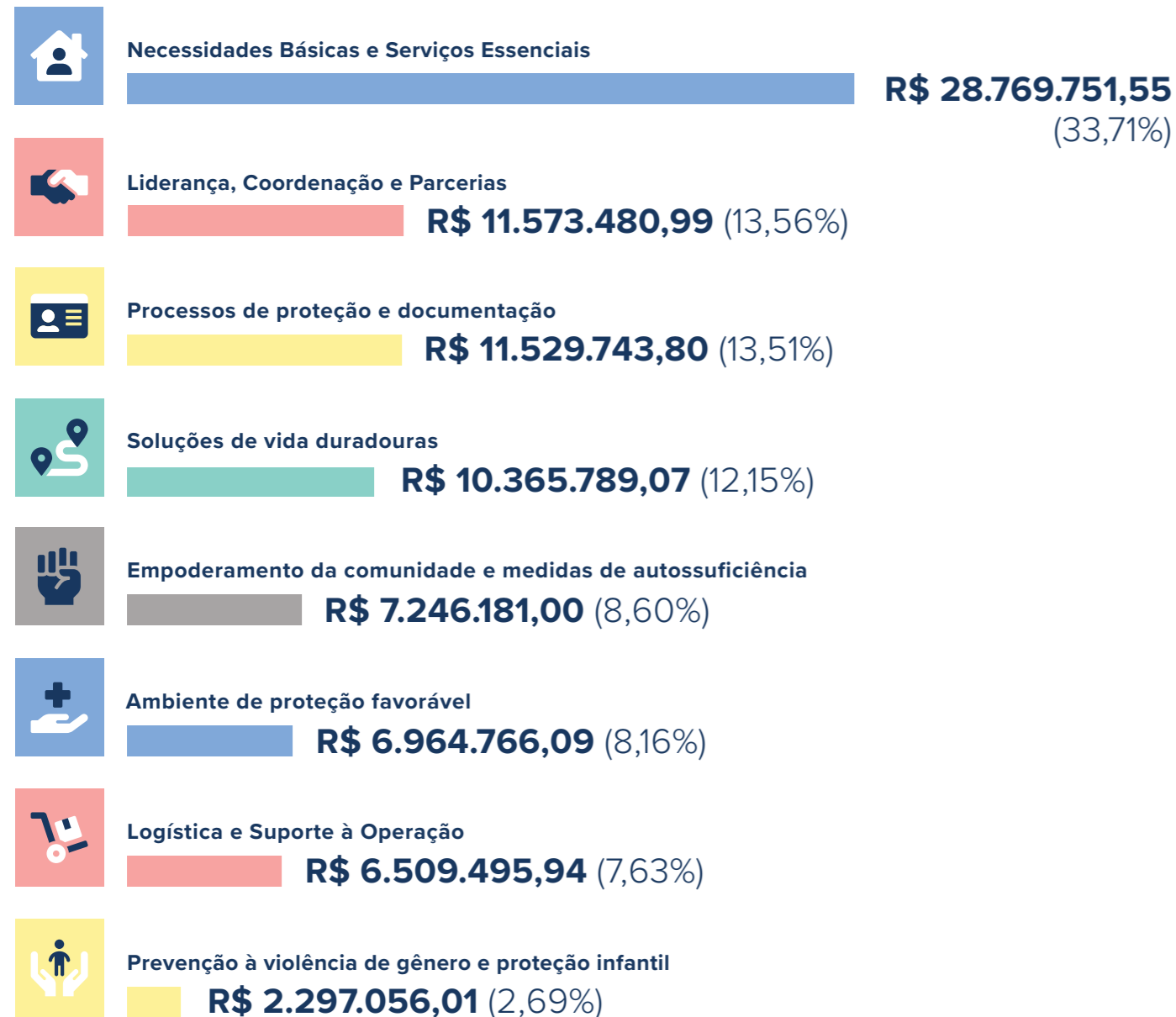


Utilização de recursos

Anualmente, o ACNUR se organiza financeiramente para que a ampla maioria de seus recursos seja direcionada para o auxílio direto à população de refugiados. Os objetivos de seus programas, projetos e ações são relacionados aos três estágios de resposta da agência: salvar vidas, garantir direitos e construir futuros.

Em 2019, 95% dos recursos foram investidos em ajuda humanitária e 5% foram destinados às despesas administrativas essenciais para que a equipe da agência estivesse preparada para atender emergências em até 72 horas.

R\$ 90.233.646,92 (total)



© ACNUR/ Victor Moriyama



Com o deslocamento forçado global em recorde, é hora de o mundo repensar a maneira de responder a este desafio.

Precisamos adotar uma abordagem que envolva toda a sociedade, os países de acolhida, países doadores, o setor privado, ONGs, agências da ONU, sociedade civil, incluindo a academia e o público geral. Não podemos fazer isso sozinhos. Com a sua ajuda, estamos mudando vidas e dando esperança a milhões de pessoas.

O ACNUR agradece seu apoio no Brasil e no mundo!

Agradecimentos especiais



Empresas e Fundações doadoras



Outros apoiadores



Também agradecemos ao Lar da Criança Pobre de Mossoró, aos grandes doadores, e público geral por cada contribuição essencial à causa do refúgio.



UNHCR
ACNUR

Agência da ONU para Refugiados

acnur.org.br

Es acnur.org

En unhcr.org

 @ACNURBrasil

 /ACNURPortugues

 @acnurbrasil

 /company/acnurportugues

 ACNUR Brasil